



## PLANO DE CURSO – 2025.1

<b>Disciplina:</b>	Ateliê de Fundamentação de Planejamento Urbano e Regional				
<b>Código:</b>	ARQC10	<b>Carga horária semestral:</b>	120h	<b>Pré-requisito(s):</b>	ARQC14 - Ateliê de Fundamentação de Urbanismo ARQC24 - Introdução ao Planejamento Urbano e Regional
<b>Semestre letivo:</b>	2025.1	<b>Turma(s):</b>	<b>Manhã</b> T010100 T020200 T070700 T080800 <b>Tarde</b> T040400 T090900	<b>Dias e Horários:</b>	<b>Manhã</b> Qua 7:00 - 10:40 // Sex 7:00 - 10:40 <b>Tarde</b> Qua 13:00 - 16:40 // Sex 13:00 - 16:40
<b>Docentes/ Titulação:</b>	<b>Manhã</b> <b>ANA LUIZA SILVA FREIRE</b> Mestre em Arquitetura e Urbanismo - <a href="http://lattes.cnpq.br/8290742606430764">http://lattes.cnpq.br/8290742606430764</a> <b>LIANA SILVIA DE VIVEIROS E OLIVEIRA</b> Doutora em Arquitetura e Urbanismo - <a href="http://lattes.cnpq.br/8583090742995485">http://lattes.cnpq.br/8583090742995485</a> <b>MARCOS VINICIUS RIOS DA SILVA</b> Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - <a href="http://lattes.cnpq.br/5761024994812073">http://lattes.cnpq.br/5761024994812073</a> <b>ROSE LAILA DE JESUS BOUÇAS</b> Doutora em Arquitetura e Urbanismo - <a href="http://lattes.cnpq.br/6306508327007243">http://lattes.cnpq.br/6306508327007243</a> <b>Tarde</b> <b>ROSE LAILA DE JESUS BOUÇAS</b> Doutora em Arquitetura e Urbanismo - <a href="http://lattes.cnpq.br/6306508327007243">http://lattes.cnpq.br/6306508327007243</a> <b>DOCENTE A CONTRATAR</b>				
<b>Conhecimento desejável:</b>					
<b>OBSERVAÇÃO</b>	Limite de faltas em hora aula (Teórica, Prática e Estágio): 30 Início das Aulas: 26/03/2025 Término das Aulas: 26/07/2025 Último dia para digitação de notas: 30/07/2025				



## 1. Ementa

A problemática atual do Planejamento Urbano e Regional, através do debate introdutório de ideias, conceitos, métodos e instrumentos para o entendimento do território e de seu processo de produção. A partir de uma situação urbana e/ou regional contemporânea, e tendo em vista as múltiplas possibilidades de atuação do/a arquiteto/a e urbanista nos campos do Planejamento Urbano e Regional, experimentar exercícios de apreensão e de intervenção sobre o território. Ênfase nas questões culturais, ambientais e sociais, bem como na dimensão étnico-racial.

## 2. Objetivos

Analisar e construir repertório de ideias, conceitos, métodos e instrumentos que possibilitem a compreensão e reflexão crítica sobre dinâmicas sociais, espaciais, culturais, ambientais, políticas, institucionais e étnico-raciais que interferem na produção do espaço, bem como estimular a capacidade analítica e crítica para formulação de propostas especializadas para o território, em suas diversas escalas, tendo em vista o enfrentamento de questões contemporâneas.

- Exercitar métodos de leitura, percepção e apreensão da cidade;
- Desenvolver a capacidade de análise e de crítica sobre propostas de intervenção em cidades;
- Introduzir e discutir modos de fazer, técnicas, métodos e instrumentos de projeto urbanístico e de planejamento urbano contra-hegemônicos;
- Compreender o processo de elaboração de planos, projetos e políticas urbanas;
- Desenvolver a capacidade de representação do território e de ideias que incidem sobre ele.
- Elaborar propostas de intervenção em cidades relacionadas a territórios

## 3. Conteúdo programático

Este componente curricular propõe, nas dimensões analítica e propositiva, tensionar alguns marcos da modernidade eurocentrada e colonial a partir do reconhecimento de ideias e experiências sobre e na cidade formadas e informadas por princípios, valores e práticas contra-hegemônicos. As múltiplas e duradouras crises da modernidade e seus efeitos desiguais sugerem e instigam olhares sensíveis sobre modos de vida e especialmente de organização da vida coletiva e do trabalho, relações entre natureza e cultura, vivos e não vivos, manifestações e vínculos com o sagrado e com a ancestralidade.

Acredita-se ser possível, com essa abordagem, visualizar expressões do Bem Viver em territórios da cidade do Salvador e Região Metropolitana e construir reflexões e compreensões que possam também tensionar as práticas hegemônicas do planejamento urbano, mas, principalmente, fundamentar e criar repertórios e formas de atuar aderentes ao território, dialogando também com as realidades e as experiências de cidade trazidas pelos estudantes. Problematizar, nesse sentido, questões de gênero, raça, capacitismo e etarismo, transversalmente, coloca-se fundamental e coerente ao que se pretende



construir como reflexão e proposição sobre as cidades.

Serão trazidos também como pautas de reflexão alguns temas e debates que se colocam na agenda pública, como por exemplo a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador e grandes projetos urbanos.

**No decorrer do curso haverá discussões que abarcam as dimensões teórico e propositiva sobre:**

- Ideias, conceitos, métodos, debates e referências multidisciplinares aos campos do Planejamento Urbano e Regional
- Apreensão e análise inerentes ao Planejamento Urbano e Regional: levantamentos, dados, cartografias e escalas
- Morfologia e Paisagem Urbanas
- Infraestrutura Urbana
- Mobilidade física e a sociedade em redes
- Questões ambientais, étnico-raciais e de gênero
- Cidades e regiões; hierarquias urbanas
- A produção social do espaço, urbanidade e vida cotidiana
- Comunicação, participação social, interlocuções com atores sociais e agentes institucionais
- Política Urbana; planos e projetos urbanísticos; instrumentos legais, sociais, urbanísticos e ambientais
- Urbanização e Direito à cidade
- Temas derivados dos interesses e conhecimentos prévios dos(as) estudantes
- Proposições, desenho urbano, representação gráfica e comunicação de ideias

#### **4. Metodologia**

O curso se organiza na combinação de momentos de reflexão teórica sobre temas de interesse a partir da bibliografia indicada e de outras referências trazidas pelas professoras e estudantes ao longo do semestre [tertúlias], momentos de confronto de saberes e poderes [embates], momentos de criação e invenção [oficinas] e momentos de partilha [rodas, trançados e “giras”]. A partir de demandas específicas, o curso contará com a participação de pessoas convidadas que possam contribuir em cada um dos momentos. Por essa orientação metodológica se espera a criação e experimentação de metodologias que advenham da aproximação do contexto, ou seja, da compreensão das relações observadas (de conflito, disputa, aliança, cooperação, reciprocidade, solidariedade e outras) e que possam apontar para proposições que produzam outros contextos.

**Propõe-se a integração horizontal entre as turmas da manhã e da tarde, que será realizada a partir de atividades combinadas com as/os estudantes e da construção de espaços**



**compartilhados de produção de conhecimento, como murais e cartografias coletivos, boletins, recados e cartas, pistas, rastros e pegadas e da territorialização do espaço de trabalho.**

Os conteúdos programáticos serão trabalhados em três módulos, com dinâmicas pedagógicas para trabalho em grupo, com a colaboração e troca entre os mesmos. Os momentos de tertúlias, embates, oficinas e rodas, trançados e giras, ocorrerão em todos os módulos, prevendo-se as seguintes atividades, a serem detalhadas em Cronograma:

- leituras e estudos dirigidos com debates coletivos sobre referências (formatos diversos como textuais e audiovisuais, artísticos) indicadas pelas docentes e discentes, individualmente ou em grupos, de acordo com a problematização proposta no conteúdo programático apresentado;
- leitura e produção de diagramas, cartografias, mapas, croquis, imagens, colagens, montagens e/ou mapas mentais sobre o(s) território(s);
- idas a campo, no(s) território(s) proposto(s) pelas docentes, discentes e grupos, acordados coletivamente;
- elaboração de cadernos de bordo/diários sobre etapas propostas pelo componente, memorial de processo, considerando as referências trabalhadas, evidenciando as escolhas e abordagens metodológicas dos grupos;
- elaboração de propostas ou planos com diretrizes, indicadores, através de formatos diversos como jogos, cartografias ou outros a serem definidos coletivamente, coerentes com o(s) território(s) investigado(s);
- autoavaliação e avaliação dos discentes e grupos em seus processos durante o semestre.

**Módulo I** - Aproximação e articulação | Discussões de referências trazidas pelos docentes e discentes, formação dos grupos e esboços de percursos metodológicos, aproximações do(s) território(s) e articulações preliminares

**Módulo II** - Tensão, desarticulação e criação | Levantamentos e amadurecimento de questões fundamentais do(s) território(s), partilhas, conflitos e discussões frente aos referenciais teóricos, conceituais e de práticas trabalhados.

**Módulo III** - Rearticulação e proposição | Proposições e desenvolvimento de intervenções nos espaços e territórios estudados.

**Este Plano de Curso poderá ser modificado, se houver necessidade, para o melhor aprendizado da turma. Se for o caso, todas as modificações posteriores serão acordadas entre todos os/as participantes.**



## 5. Recursos

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- \_ Mural Virtual “Padlet” para compartilhamento de bibliografias, filmes, catálogos, imagens, etc. e materiais produzidos e apresentados pelos estudantes;
- \_ Projetor multimídia e computador; Tablet ou smartphone;
- \_ Para eventuais aulas remotas, utilizaremos a Plataforma Conferência RNP (ou similar, caso a mesma apresente problemas técnicos ou instabilidade)
- \_ Cadernos de anotação;

## 6. Avaliação

Os/as estudantes serão avaliados/as/es de acordo com a participação e/ou elaboração de material e/ou apresentação nos módulos - a depender de cada metodologia construída. Como produção de cada módulo, as equipes desenvolverão um caderno síntese e memorial do processo, utilizando multilinguagens, como ferramenta de comunicação, reflexão e narrativa em diálogo com as discussões dos grupos e turmas e experiências no(s) território(s). Haverá momentos de avaliação individual e em grupo.

### **Módulo I - Fundamentação teórico-metodológico e elaboração crítico conceitual (peso 3)**

Discussões de referências trazidas pelos docentes e discentes referente ao planejamento urbano, formação dos grupos e esboços de percursos metodológicos, aproximações do(s) território(s) e articulações preliminares.

Confecção e apresentação do caderno síntese e memorial do processo contendo o processo de proposição metodológica e aproximação do território; participação nas rodas de discussão de textos.

### **Módulo II - Apreensão de espaços na escala urbano regional (peso 3) |**

Levantamentos e amadurecimento de questões fundamentais dos territórios, partilhas, conflitos e discussões frente aos referenciais teóricos, conceituais e de práticas trabalhadas.

Confecção e apresentação do caderno síntese e memorial do processo para a partilha das questões que serão investigadas ao longo da disciplina; participação nas rodas de discussão de texto, apresentação de proposição preliminar (concepção e estratégia de desenvolvimento).

### **Módulo III - Proposições e desenvolvimento de intervenções nos espaços e territórios estudados (peso 4)**

Confecção e apresentação do caderno síntese e memorial do processo desenvolvido pelas equipes e intervenções propostas; compartilhamento entre as equipes e turmas (manhã/tarde) das propostas de intervenção; autoavaliação e avaliação dos grupos.



## 7. Bibliografia

### Bibliografia básica (cinco livros)

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

FERNANDES, Ana. **Decifra-me ou te devo**: urbanismo corporativo, cidade-fragmento e dilemas da prática do Urbanismo no Brasil. In: GONZALES, Suely F. N.; FRANCISCONI, Jorge Gui-Iherme; PAVIANI, Aldo. Planejamento e Urbanismo na atualidade brasileira: objeto, teoria, prática. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

SAMPAIO, Antonio Heliodório Lima. **Formas urbanas: cidade-real & cidade-ideal**; contribuição ao estudo urbanístico de Salvador. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura: Quarteto, 1999. 432 p. ISBN 8587243047 (broch.).

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

### Bibliografia complementar

ACSELRAD, Henri (org). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BOUÇAS, Rose Laila de Jesus. Há produção do comum no trabalho de rua? Instabilidades, conflitos e solidariedade no espaço público. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2024.

KOVARICK, Lucio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FERREIRA, Joelson. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

GONZALES, Suely F. N. Anotações para uma metodologia. In: GONZALES, Suely F. N.; FRANCISCONI, Jorge Guilherme; PAVIANI, Aldo. Planejamento e Urbanismo na atualidade brasileira: objeto, teoria, prática. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

GUDYNAS, Eduardo. Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo. América Latina em Movimento - ALAI, nº462: 1-20; fevereiro 2011, Quito.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. O Bem Viver nas Cidades. Fundação Rosa Luxemburgo, 2015. Disponível em: <https://rosalux.org.br/bem-viver-nas-cidades/>. Acesso em: 12 set. 2023.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. Conversatório sobre o Bem Viver: o desafio do fazer político em nosso tempo. Fundação Rosa Luxemburgo. Ponto de debate n.4. Disponível em: <https://rosalux.org.br/conversatorio-sobre-o-bem-viver/>

JACQUES, Paola Berenstein. Experiências metodológicas para apreensão da cidade contempo-rânea. Redobra, Salvador, EDUFBA, n. 12, 2013.

JACQUES, Paola Berenstein; ROSA, Thais Troncon. Desvios e Limiars: O Ensino de Urbanismo e Projeto Urbano como Campo de Experimentação. In: Bloco (13): o ensino e a prática de projeto / organização Centro de Arquitetura e Urbanismo. – Novo Hamburgo: Feevale, 2017. 228 p.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

\_\_\_\_\_. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



LIMA, Adriana; VIVEIROS, Liana. CRONOLOGIA DA PRÁXIS CONSTITUINTE E DESTITUINTE DO ESTATUTO DA CIDADE. Revista da Faculdade de Direito da FMP, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 51-71, 2021.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis. Infraestrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 18, núm. 3, setembro-dezembro, 2016, pp. 363-377.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense: EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. A natureza do espaço. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. O espaço do cidadão, 7a Edição. São Paulo: EDUSP, 2012.

SAMPAIO, Heliodoro. A ideia de plano e de projeto: em arquitetura e urbanismo. SAMPAIO, Heliodoro (Org.). 10 necessárias falas: Cidade, Arquitetura e Urbanismo. Salvador: EDUFBA, 2010

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1998. 190 p. (Megalopolis).

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Ca-dernos IPPUR, Ano XV, n.2 e Ano XVI, n.1, 2001 e 2002.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finan-ças. São Paulo: Boitempo, 2015.

\_\_\_\_\_. O Que é Cidade. São Paulo: Editora Brasiliense. 1988

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

\_\_\_\_\_. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VIVEIROS, Liana. Direito à cidade e hegemonia: movimentos, articulações e disputas no Brasil e no mundo. Salvador: EDUFBA, 2020.

#### **Sites, vídeos a consultar**

KRENAK, A. O bem viver e o sentido da natureza. Mediação: Bruno Maia e Nina Arouca. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (87 min). Publicado pelo canal Escola Parque Live. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XS5A5w14kGo>.

Cronologia do Pensamento Urbanístico. Disponível em: <https://cronologiadourbanismo.ufba.br/>. Acesso em: 28 jan 2024.